

Indonésia Água fornecida por Portugal aproxima tribos e motiva festa

O projeto da Cooperação Portuguesa para levar água a 12.372 pessoas da ilha indonésia das Flores é motivo de celebração numa aldeia que tinha a fonte mais próxima a 30 minutos a pé, permitindo aproximar tribos em desacordo.





Lusa

Cornelia Yori, uma mulher de 31 anos que se faz acompanhar dos dois filhos descalços, vive na aldeia de Nusa Nipa e o sorriso de felicidade não lhe deixa soltar as palavras quando quer responder que agora pode ir buscar água em "dois ou três minutos", quando antes tinha de andar meia hora até a um poço perto da praia.

PUB



Segundo a coordenadora local do projeto, Zara Merali, a água do poço é imprópria para consumo, por se tratar de "água estagnada" sujeita altas temperaturas e porque os efluentes humanos e dos animais contaminam a zona circundante do poço.

No final de 2013, quando as pessoas de Nusa Nipa chegaram a acordo com a aldeia vizinha de Lamatuto, onde existem dois reservatórios, para o fornecimento de água através de tubagem fornecida pela Cooperação Portuguesa, foi celebrada uma festa.

"A cerimónia foi para receber a água, porque eles acreditaram que a água era um objetivo, e por isso tinham de recebê-la de modo apropriado", explica Agnes Carvallo, coordenadora assistente.

O responsável da sub-regência de Tanjung Bunga, Siprianus Sina Ritan, põe a tónica nas "mudanças sociais" que o projeto trouxe, visto ter permitido que as tribos de Nusa Nipa e Lamatuto se aproximassem, tendo "agora uma boa relação, até para tomar conta da água".

Segundo o autarca, "a pior situação" foi precisamente "obter uma decisão entre as duas tribos" de Lamatuto e Nusa Nipa, mas a "topografia" do terreno também não ajudou.

"A intervenção foi muito útil para beneficiar a população daqui", em especial "o crescimento económico", porque "agora o tempo para recolher água é menor" e sobra-lhes mais horas para desenvolverem outras atividades, como agricultura, destaca.

O regente das Flores Oriental, área onde foi implementado o projeto, Joseph Lagadoni Herin,

mostrou-se igualmente satisfeito, frisando que são necessárias mais intervenções do género, bem como o rei de Larantuca (que apenas governa durante a Semana Santa), D. Martinus Dias Vieira de Godinho, que se mostrou grato a Portugal.

O projeto, iniciado em 2011 com um levantamento das necessidades, facilitou o acesso à água em sete aldeias do distrito de Demon Pagong, cinco do distrito de Tithena e três do distrito de Tanjung Bunga, a partir de oito nascentes no total.

A intervenção foi financiada pela Cooperação Portuguesa, com 492 mil euros, e posta em prática pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF), em colaboração com as autoridades e organizações indonésias e ainda com o apoio técnico da empresa Águas de Portugal.

Apesar de oficialmente o projeto terminar hoje, uma equipa local de três pessoas continuará no terreno até março para supervisionar o resto da colocação da tubagem e da construção de fontanários, tarefa que foi atribuída aos aldeões.

Maria Esperança, coordenadora de projetos do IMVF, esclarece que o projeto foi realizado na ilha das Flores "pela sua vulnerabilidade a nível nacional, mas também pela questão religiosa", dado tratar-se da única ilha maioritariamente católica no maior país muçulmano do mundo, tendo sido evangelizada por missionários portugueses há cerca de cinco séculos.

[Partilhe esta notícia com os seus amigos](#)

[Regras de conduta dos comentários](#)